



NÔ CUDJI PAZ

OBSERVATÓRIO DA PAZ

Boletim sobre a Prevenção do Radicalismo e do Extremismo Violento na Guiné-Bissau



WORKSHOP EM BISSAU

A 13 de março no Bissau Royal Hotel foi apresentado o Policy Paper num *workshop* promovido pelo Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos em parceria com o Observatório da Paz. A sessão de abertura foi presidida pelo Diretor Nacional da Polícia Judiciária que referiu “a criminalidade organizada em todas as suas formas, o terrorismo, a corrupção e o branqueamento de capitais, são crescentes ameaças ao desenvolvimento, à paz e a estabilidade desta nossa sub-região”. O Embaixador da UE afirmou “que não poderá haver desenvolvimento sustentável sem paz e segurança, e vice-versa.” O Embaixador de Portugal destacou a determinação do seu Governo “em apoiar iniciativas que promovam a paz, a estabilidade e o fortalecimento das instituições democráticas” na Guiné-Bissau. A Administradora do IMVF citou que “os estudos destacam a importância de uma abordagem centrada nas pessoas, que vá além das respostas securitárias tradicionais.” Alex Vines – Diretor de África da Chatham House apresentou com detalhe as conclusões do Policy Paper. ●

[Ler mais](#)

O QUE HÁ NESTA EDIÇÃO:

- Policy Paper - 3*
- Efemérides - 5*
- 3.ª Roda de Mulheres - 6*
- Observatório da Paz - 7*
- Encontro Nacional das Mulheres - 8*
- As Mulheres Processos de Paz e Resolução de Conflitos - 9*
- Contra a desinformação, qual é a ética da utilização das redes sociais? - 10*

EDITORIAL

Os Editores

Novo marco significativo no caminho da paz e da prevenção do radicalismo e extremismo violento na Guiné-Bissau. O Observatório da Paz – *Nô Cudji Paz* apresenta o seu primeiro boletim informativo, de forma a materializar o compromisso em transformar o diálogo em ações concretas para uma sociedade mais resiliente e inclusiva. O lançamento deste boletim reflete não apenas os esforços do projeto até agora, mas também a urgência de abordar os desafios que ameaçam a estabilidade regional. Entre as iniciativas destacadas neste número inaugural está a apresentação de um *Policy Paper* crucial, elaborado sob a égide da prestigiada Chatham House. Este documento oferece uma análise rigorosa dos principais desafios que ameaçam a África Ocidental, desde a escalada de golpes de Estado e instabilidade política até à competição geopolítica pelos recursos naturais.

O *Policy Paper* foi apresentado num *workshop* histórico realizado recentemente no Bissau Royal Hotel.

O evento foi um exemplo vibrante de tolerância e da coexistência pacífica. Especialistas como o Dr. Alex Vines, Diretor África da Chatham House, alertaram para o perigo de transbordo do terrorismo do Sahel para os Estados costeiros, enfatizando a necessidade de respostas coordenadas e centradas na sociedade civil. E porque a paz não pode ser construída sem as vozes das mulheres, o Observatório da Paz também organizou a 3.ª Roda de Mulheres, para reforçar o seu papel na prevenção do radicalismo e extremismo violento. Com este primeiro boletim, o Observatório da Paz reafirma o seu compromisso na criação de pontes entre os diferentes setores da sociedade, promovendo diálogos construtivos e ações colaborativas. Que este boletim inspire outros a se juntarem a nós nesta jornada. Juntos, podemos fortalecer a Guiné-Bissau como uma barreira contra as ameaças regionais e um farol de esperança para a África Ocidental. Porque a paz é responsabilidade de todos. ●

COM ESTE PRIMEIRO BOLETIM, O OBSERVATÓRIO DA PAZ REAFIRMA O SEU COMPROMISSO NA CRIAÇÃO DE PONTES ENTRE OS DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE, PROMOVENDO DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS E AÇÕES COLABORATIVAS.



DIÁLOGO SOBRE
SEGURANÇA E
DEMOCRACIA NA
ÁFRICA OCIDENTAL:
REFLEXÕES E
CAMINHOS PARA A
AÇÃO

13 DE MARÇO DE 2025

BISSAU ROYAL HOTEL



Ministério da Justiça e dos
Direitos Humanos



NÔ CUDJI PAZ
OBSERVATÓRIO DA PAZ

Cofinanciado por:



Financiado pela
União Europeia



Implementado por:



Em parceria:



POLICY PAPER OBSERVATÓRIO

Alex Vines, Diretor África da Chatham House

O Sahel tornou-se o epicentro mundial do terrorismo e golpes de Estado, com 7 milhões de deslocados e metade das mortes globais por terrorismo concentradas na região. Os grupos jihadistas exploram as tensões locais, competição pelos recursos naturais e a governança fraca, enquanto o crescimento populacional acelerado agrava as crises. A instabilidade ameaça expandir-se para os Estados costeiros da África Ocidental.

A Guiné-Bissau está vulnerável ao transbordo desta crise, dada a sua localização estratégica. O aumento de incidentes violentos em países vizinhos, como o Benim e a Costa do Marfim, demonstra que grupos extremistas estão a avançar rumo à costa. Para evitar esse cenário, é essencial fortalecer a prevenção do extremismo através de abordagens holísticas centradas na sociedade civil.

Destacam-se boas práticas no combate à radicalização. O projeto Observatório da Paz, implementado pelo IMVF e pela Liga Guineense dos Direitos Humanos, sensibilizou mais de 3.000 pessoas e promoveu diálogos inclusivos com líderes religiosos, jovens e mulheres. Este modelo colaborativo foi apontado como exemplo a ser replicado regionalmente. Além disso, iniciativas como o "Programa Especial do Norte" da Costa do Marfim combinam segurança com investimentos em infraestruturas e programas sociais, mostrando que desenvolvimento subnacional é crucial.

Respostas militares isoladas falharam; portanto, revitalizar o contrato social e atender às necessidades básicas das populações são prioridades. A comunidade internacional deve agir com paciência estratégica e coordenação, especialmente apoiando países como a Guiné-Bissau antes que seja tarde demais. ●

[Ler mais](#)

A Chatham House, instituição centenária liderada pelo Rei Carlos III, é um think tank global reconhecido pela sua excelência na análise de questões internacionais. Recebeu figuras como Mandela e Gandhi.



DR. Alex Vines

Director Africa do The Royal Institute of

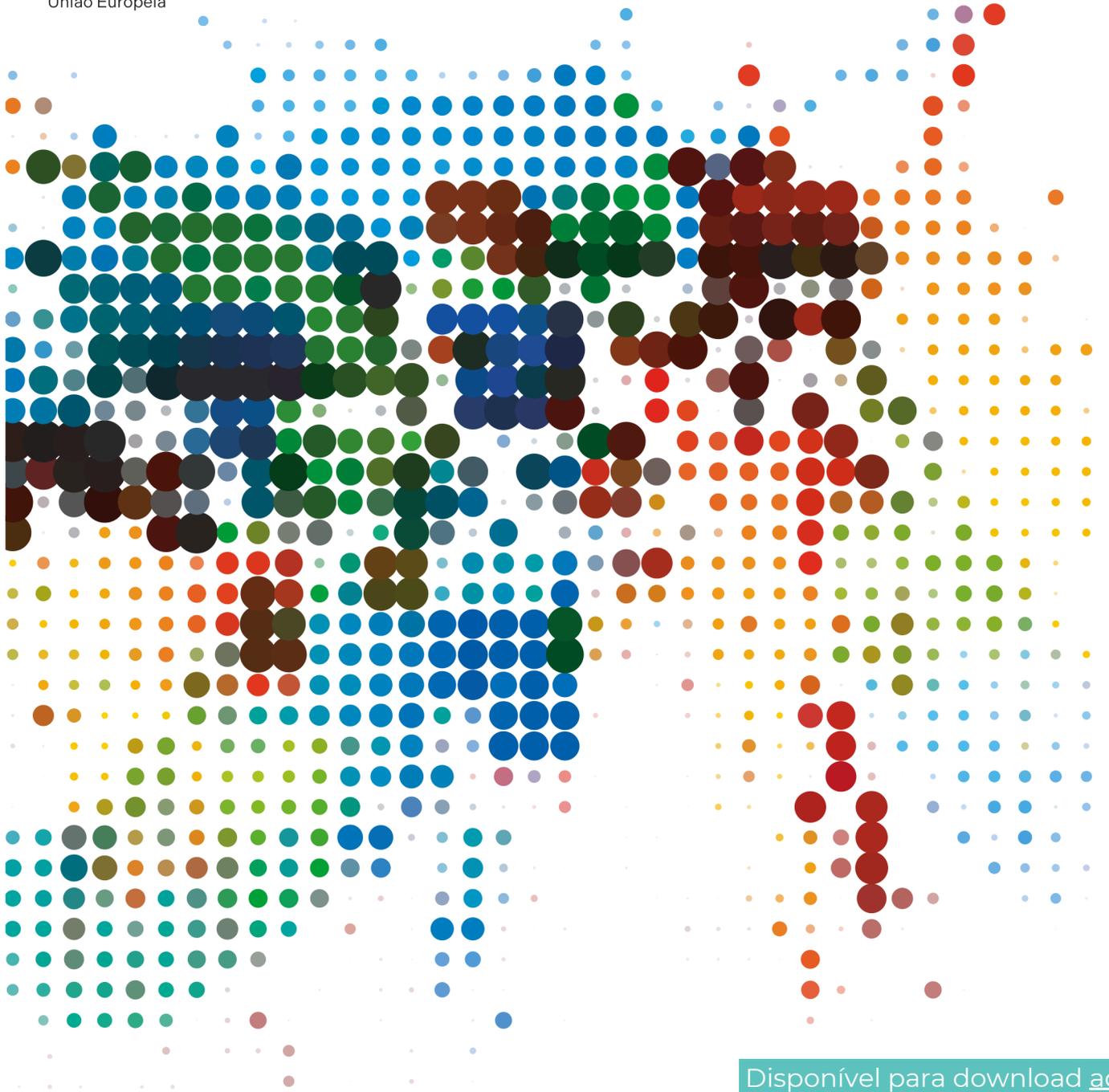
Cofinanciado por:

Implementado por:

Em parceria:



Financiado pela
União Europeia



Disponível para download [aqui](#).
Consulte o site Observatório da
Paz para acesso à versão Inglesa
e Francesa.

Policy Paper: Opções de Resposta Política para a Crise de Segurança e Democracia na África Ocidental

Efemérides

12 de março

Dia Internacional da PREV

O REV representa desafios profundos à paz, segurança e desenvolvimento sustentável, exacerbando crises humanitárias e desestabilizando regiões. Esses fenômenos são impulsionados por fatores como marginalização socioeconômica, violações dos direitos humanos e má governação, que criam um ambiente propício à radicalização. A Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu o Dia Internacional para a Prevenção do Extremismo Violento quando Conducente ao Terrorismo, enfatizando a responsabilidade dos Estados e o papel crucial das organizações da sociedade civil, universidades, líderes religiosos e dos meios de comunicação. ●

[Ler mais](#)



Dia Mundial da Rádio

13 de fevereiro - Dia Mundial da Rádio, uma efeméride proclamada pela UNESCO em 2011 e adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2012.

Na Guiné-Bissau, a rádio desempenha um papel crucial na disseminação de informação e na promoção da participação cívica. ●

[Ler mais](#)



Dia Internacional das Mulheres

O Dia Internacional das Mulheres, celebrado a 8 de março, é uma data simbólica que reforça a luta pela igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres. Além de celebrar as conquistas, a data também destaca os desafios persistentes, designadamente, a desigualdade estrutural e a violência de gênero. Na África Ocidental, região marcada por conflitos ligados ao radicalismo e extremismo violento (REV), as mulheres emergem não apenas como vítimas, mas, igualmente, como agentes transformadoras na prevenção. Os estudos das Nações Unidas e pesquisas académicas apontam que o seu papel é estratégico para a construção da paz e a coesão social. ●

[Ler mais](#)

3.ª RODA DE MULHERES

MINDJER I FIRKIDJA DI PAZ” (A MULHER É GUARDIÃ DA PAZ)

Editores



»»» 31 DE JANEIRO – BISSAU

Mais de 200 mulheres reuniram-se no dia 31 de janeiro de 2025, no Bairro Militar, para a 3.ª Roda de Mulheres, organizada pelo Observatório da Paz – *Nô Cudji Paz*, em parceria com o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos e o Fórum de Intervenção Social das Jovens Raparigas (FINJOR). Sob o tema “Mindjer I Firkidja di Paz” (A Mulher é Guardiã da Paz), o evento celebrou o **Dia da Mulher Guineense – Heroínas Nacionais**, promovendo o diálogo sobre a igualdade de género e o papel das mulheres na construção da paz.

UMA INICIATIVA:

Observatório da Paz
em parceria com o
Ministério da Justiça
e dos Direitos
Humanos e o Fórum
de Intervenção Social
das Jovens Raparigas
(FINJOR).

»»» INTERVENÇÕES

A Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos destacou que “a exclusão e discriminação das mulheres são baseadas na lógica do poder patriarcal, refletidas em fenómenos como a mutilação genital feminina, a violência doméstica, o casamento precoce, o acesso limitado a recursos como terras e créditos, a fraca representação institucional e a desigualdades na justiça e na economia”. ●

[Ler mais](#)

RODA DE MULHERES

Mindjer i Firkidja di Paz

31 JANEIRO 2025

BISSAU | BAIRRO MILITAR



O OBSERVATÓRIO DA PAZ

Os Editores

Historicamente, a Guiné-Bissau tem enfrentado desafios estruturais que comprometem não só o desenvolvimento sustentável, mas também a estabilidade e a paz social. A fragilidade institucional, refletida na limitada capacidade dos órgãos governamentais para gerir conflitos e implementar políticas públicas eficazes, alia-se a profundas desigualdades económicas que perpetuam a pobreza e a marginalização de grandes contingentes da população. Estes fatores criam um ambiente propício para a emergência de ciclos de violência e insegurança, alimentando a radicalização e o extremismo violento, que se manifestam tanto em conflitos interétnicos quanto em disputas ideológicas. Neste contexto, o Observatório da Paz posiciona-se como um agente transformador. A sua missão vai muito além de uma abordagem meramente securitária; o projeto defende a construção de respostas integradas que envolvam a capacitação dos cidadãos e o fortalecimento da educação cívica, pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e resiliente.

Ao promover o diálogo interinstitucional, o Observatório cria espaços para que o governo, a sociedade civil e os líderes religiosos possam partilhar experiências e desenvolver estratégias conjuntas, alinhadas com as necessidades reais da população. A utilização dos meios de comunicação, com destaque para a rádio, é outra estratégia crucial adotada pelo Observatório. Em zonas onde o acesso à informação é limitado, a rádio emerge como um instrumento de democratização, permitindo não só a disseminação de informações, mas também a promoção de debates e a participação ativa das comunidades. O Observatório da Paz **é financiado pela União Europeia e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e pela Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH).** A ação contribui diretamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): **ODS 16 – Paz, justiça e Instituições Eficazes.** ●

[Saiba mais](#)

O OBSERVATÓRIO DA PAZ – NÔ CUDJI PAZ É UMA INICIATIVA PARA O DIÁLOGO E A PREVENÇÃO DA RADICALIZAÇÃO E DO EXTREMISMO NA GUINÉ-BISSAU.



ENCONTRO NACIONAL DAS MULHERES

MULHERES LÍDERES NA PAZ

Editores

»»» DIAS 11 E 12 DE DEZEMBRO DE 2024 – BISSAU

O Observatório da Paz em colaboração com o Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social, promoveu entre os dias 11 e 12 de dezembro de 2024, em Bissau, na Casa dos Direitos, o Encontro Nacional das Mulheres para a Prevenção do Radicalismo e Extremismo Violento. Este Encontro, que juntou 65 mulheres provenientes de todo o território nacional, incluindo as representantes das Associações de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e com Albinismo.

CARLOS TIPOTE

As mulheres são o alicerce das famílias e da sociedade, e constituem a força motriz da economia guineense, na medida em que são as principais agentes económicas do setor primário e secundário, assegurando 55% da produção agrícola na Guiné-Bissau e da economia não formal, (pequeno comércio).

»»» INTERVENÇÕES

A cerimónia de abertura foi presidida por Carlos Tipote, em representação da Ministra da MFSS, e contou com a presença dos Embaixadores da UE e de Portugal. Bertulis da UE referiu “é crucial trabalhar com as mulheres na resposta às ameaças de radicalismo e extremismo violento.” Silvestre reconheceu a importância do papel das mulheres junto das suas comunidades, como líderes, gestoras e ideólogas, com um papel discreto e ativo. ●

[Ler mais](#)

ENCONTRO NACIONAL DAS MULHERES

PARA A PREVENÇÃO DO RADICALISMO E EXTREMISMO VIOLENTO

DIAS 11 E 12 DE DEZEMBRO DE 2024

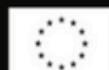
CASA DOS DIREITOS



Ministério da Mulher,
Família
E Solidariedade Social



cofinanciamento implementação





AS MULHERES NOS PROCESSOS DE PAZ E DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Patrícia Magalhães Ferreira

Os conflitos e os vários fatores de fragilidade dos Estados afetam mulheres e homens de forma diferente, com um fardo significativo sobre as mulheres e as raparigas. Nas situações de crise, conflito e pós-conflito, as meninas e mulheres têm mais dificuldade no acesso à educação (INEE, 2021), à saúde ou à justiça, são mais sujeitas a casamentos precoces e forçados, são sujeitas a maiores violações dos direitos humanos e a uma maior insegurança, nomeadamente em contexto de deslocamento forçado (OCHA, 2024).

São também as maiores vítimas de violação e violência sexual, utilizadas frequentemente como “arma” em zonas de guerra, ou seja, como instrumento para atingir objetivos políticos e/ou militares, para aterrorizar e subjugar populações locais, ou para punir e desumanizar determinados grupos sociais, étnicos ou políticos. Entre 2022 e 2024, a ONU registou um crescimento de 50% nos crimes reportados de violência sexual em situações de conflito, sendo as mulheres e raparigas 95% das vítimas (UN Women, 2024a).

Atualmente, vivem em países frágeis e afetados por conflitos cerca de 1,9 mil milhões de pessoas (24% da população mundial) e a maioria das pessoas em situação de pobreza extrema (73%) (OCDE, 2022), com tendência a aumentar. Com o alargamento da conflitualidade de internacional, o número de mulheres e raparigas que vive em países afetados por conflitos duplicou entre 2017 e 2022 (ONU, 2023). Em média, as mulheres representaram 13% dos negociadores, 6% dos mediadores e 6% dos signatários em processos de paz entre 1992 e 2019. Na verdade, neste período, 7 em cada 10 processos formais de paz não incluíram qualquer mulher em nenhuma destas categorias. Globalmente, a situação não tem melhorado, pois em 2023, apenas 9,6% dos negociadores em processos de paz foram mulheres (ONU, 2024a). Esta realidade de exclusão das mulheres dos esforços de prevenção e resolução de conflitos é contraditória com o próprio objetivo de construção da paz. ●

[Leia o artigo na íntegra](#)

Em contextos de crise e conflito, a participação das mulheres nos processos decisórios e de liderança na resolução de conflitos e na negociação da paz é ainda diminuta, constituindo uma realidade contraditória com o próprio objetivo de construção da paz. Os progressos na implementação da agenda global sobre Mulheres, Paz e Segurança têm sido lentos e voláteis





CONTRA A DESINFORMAÇÃO, QUAL É A ÉTICA DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS?

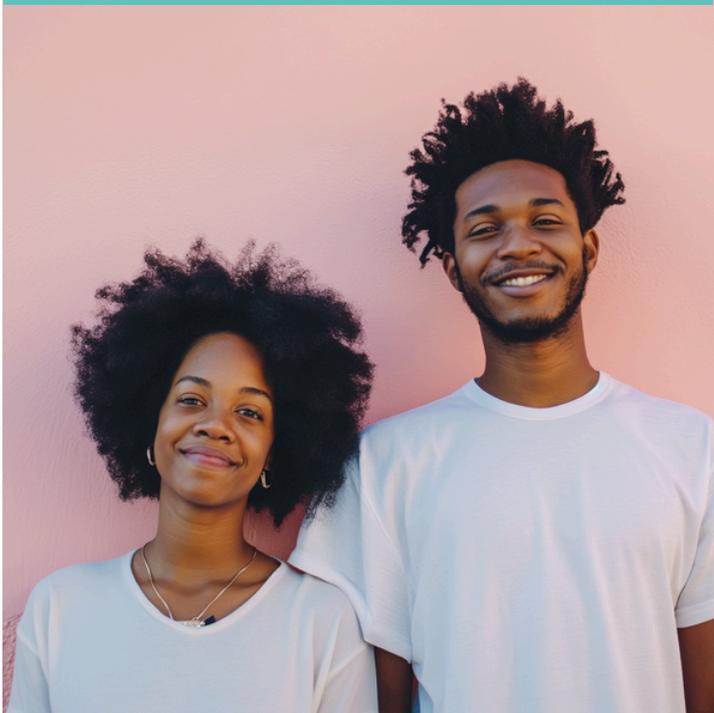
Timbuktu Institute

A desinformação nas redes sociais tornou-se um mal de tal ordem que exige atualmente soluções importantes. E todos os actores, jornalistas e cidadãos, devem ser envolvidos no debate. “É importante centrarmo-nos na questão da literacia digital, permitindo que as pessoas procurem informação, a abordem de forma crítica e a utilizem para fins úteis. Isto também faz parte do nosso desejo de construir comunidades fortes, num ambiente seguro”, afirma Olivia Tchamba, Diretora de Políticas Públicas da Meta. É por isso que, continua, “a Meta está interessada em envolver vários actores na luta contra a desinformação, que é um verdadeiro desafio, a fim de obter soluções colectivas, porque não somos juízes da verdade”.

Hoje em dia, não só os jornalistas obtêm as suas informações através das redes sociais, como também os influenciadores são por vezes mais apreciados”, lamenta o moderador Yacine Diagne. O jornalista chadiano Ziller Djérambété concorda. “Quando um jornalista utiliza as redes sociais como principal fonte de informação, isso é grave”, insiste. E continua: “Toda a gente se faz passar por jornalista e não respeita as regras elementares do tratamento jornalístico. Nesta era de desordem da informação, com o tríptico Desinformação-Misinformação-Malinformação, os profissionais da informação precisam de ter o reflexo da retrospectiva crítica e da responsabilidade perante a informação”. ●

[Ler mais \(artigo em inglês\)](#)

Instituto de Timbuktu, parceiro do Observatório da Paz, visa a produção de conhecimentos endógenos, intercâmbios e divulgação das contribuições africanas para a promoção e consolidação dos valores universais da paz, respondendo ao mesmo tempo à procura das novas gerações em África de referências e recursos para a construção de um novo mundo baseado na tolerância e no respeito mútuo.





FICHA TÉCNICA

Edição

Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)
Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH)

Coordenador Editorial

João Monteiro

Colaboradores

Bubacar Turé
Leonor Sá da Bandeira
Miguel Gouveia
Claudina Viegas
Beatriz Tavares

Fotografia

Mário Cruz
Marino da Costa
IMVF
LGDH

DESIGNER GRÁFICO

João Monteiro

CONTACTOS

- observatoriodapaz.org
- linktr.ee/nocudjipaz

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Disclaimer:

Esta publicação foi editada no âmbito do projeto “Observatório da Paz”, financiado pela União Europeia e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) em parceria com a Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH).

As opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade dos autores e não devem ser atribuídas a qualquer outra pessoa ou instituição, nomeadamente à União Europeia e ao Camões, I.P.



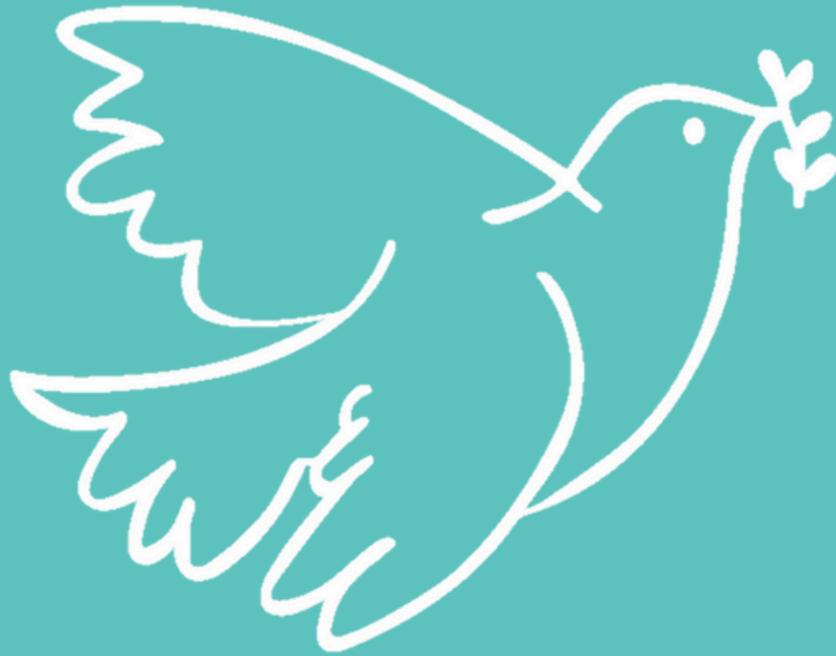
NÔ CUDJI PAZ
OBSERVATÓRIO DA PAZ

Cofinanciador



Financiado pela
União Europeia





NÔ CUDJI PAZ

OBSERVATÓRIO DA PAZ

Cofinanciador



Financiado pela
União Europeia

